

LETRAS DE HOJE

N.º 21

SETEMBRO DE 1975

Cr\$ 25,00

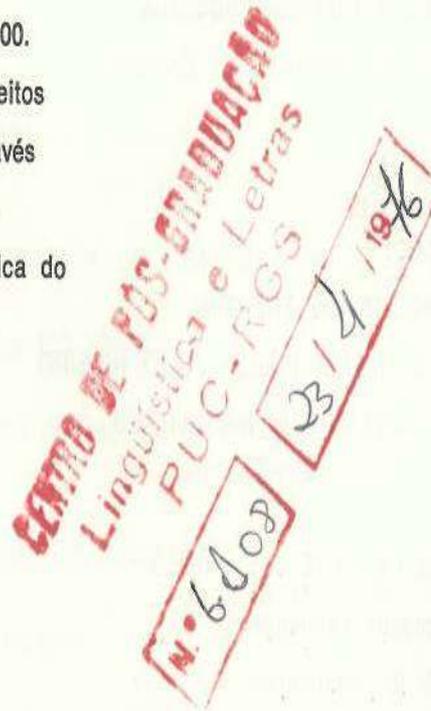
**estudo e debate
de assuntos de
lingüística, literatura
e língua portuguesa**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Centro de Estudos da Língua Portuguesa

Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras

LETRAS DE HOJE já editou 20
números. O preço da assinatura
— 4 números anuais — é de
Cr\$ 80,00 para o Brasil,
\$US 15 para o Exterior.
Números avulsos — Cr\$ 25,00.
Os pagamentos devem ser feitos
por cheque bancário ou através
de vale postal em favor da
Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul.



A redação aceita contribuições de sua especialidade.

Aceitamos livros e revistas para resenhas.

REDATORES RESPONSÁVEIS

IR. ELVO CLEMENTE

IR. MAINAR LONGHI

REVISÃO E CORRESPONDÊNCIA

PROFA. LAÍS MARTINS M. CANDIA

COMISSÃO DE
REDAÇÃO:

ARY NICODEMOS TRENTIN

CLEODES MARIA PIAZZA JÚLIO RIBEIRO

LIGIA CADEMARTORI MAGALHÃES

LETRAS DE HOJE aceita trocas

On demande l'échange

We ask for exchange

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E LETRAS

CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

EM CONVÊNIO COM O CONSELHO FEDERAL DE CULTURA

AV. IPIRANGA 6681 — Caixa Postal 1429 — PORTO ALEGRE

APRESENTAÇÃO

Ir. Elvo Clemente pág. 5

INTRODUÇÃO

Andrade Murici pág. 7

O CENÁRIO RIO-GRANDENSE EM TEMPO DE SIMBOLISMO

Maria de Lurdes Fan Guimarães pág. 9

EDUARDO GUIMARÃES: UMA POESIA CREPUSCULAR DE
CLAREZA METAFÍSICA

Ary Nicodemus Trentin pág. 18

TRÊS ESTUDOS SOBRE WAMOSY

Alice T. C. Moreira

Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro

Lígia Cadernatori Magalhães pág. 28

ZEFERINO BRAZIL, UM DESTAQUE DISCUTÍVEL

Lígia Cadernatori Magalhães pág. 44

FELIPPE D'OLIVEIRA, O SIMBOLISTA DE VIDA EXTINTA

Alice T. C. Moreira pág. 46

REINALDO MOURA: A BUSCA DO AZUL

Lisana Bertussi pág. 62

ESTUDO DO SIMBOLISMO EM "CESAR DE CASTRO"

Érica Souza Gomes pág. 71

JOSÉ PICOCELLI: PLASTICIDADE E SINGELEZA

Lígia C. Magalhães pág. 75

ÁLVARO MOREIRA — ELE MESMO

Dileta Martins pág. 80

MARCELO GAMA: O POETA DO DESENCANTO

Dione Maria R. Bitencourt

Gláucia N. da Luz Pires pág. 84

ELEVAÇÃO E PRECE EM THEODOMIRO TOSTES

Gláucia Nascimento da Luz Pires pág. 97

AMOR E SONHO NA POESIA DE ATHOS DAMASCENO

Terezinha Falleiro Vargas pág. 104

O PEREGRINO, UM REFERENTE QUE SE PÓS ENTRE O
POETA E A BELEZA

Sérgio Farina pág. 111

APRESENTAÇÃO

É agradável destinar um número da Revista Letras de Hoje à publicação de trabalhos realizados por uma turma de mestrandos na disciplina de Literatura Brasileira, no segundo semestre de 1974. Nos quatro meses de estudo, de pesquisa e de discussões chegou-se a um resultado satisfatório. Qualquer grupo é formado de maneira heterogênea, há uma seleção ao longo do curso, não há e não pode haver seleção ao se formar um grupo de estudiosos da Literatura Brasileira. Resolveu-se estudar o Simbolismo no Brasil, para depois chegar à conclusão de restringir o campo de estudo aos simbolistas ou pós-simbolistas que nasceram no Rio Grande do Sul.

A pesquisa que ora se publica mereceu os melhores esforços de cada um dos componentes do curso. A pesquisa longe de estar esgotada merece o amanhã fecundo de investigadores na preparação de monografias, dissertações e teses. Os homens de letras do Rio Grande do Sul, em geral não são conhecidos pelos brasileiros e mesmo pelos rio-grandenses. Pouco ou nada se vê nas antologias nacionais sobre a Poesia Simbolista que surgiu no Rio Grande com figuras exponenciais como Eduardo Guimarães, Alceu Wamosy e outros. Nas escolas do Estado aos poucos está-se formando a consciência sobre a necessidade de estudar a nossa literatura. Não há nisso um bairrismo, há a verdadeira colocação das coisas — é preciso conhecer o mais perto para depois ir ao conhecimento do mais afastado. Conhecer o Rio Grande, os seus poetas os seus escritores, os homens que formam a sua cultura e que constituem o embasamento de sua arte literária.

Por isso bem trabalharam os mestrandos que mergulharam nas raízes da poesia simbolista aparecida nos fins do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX, na gleba gaúcha. Houve bom esforço, honestidade e valor crítico na abordagem dos simbolistas que vinham do parnasianismo ou se destinavam às fileiras modernistas de nossas letras.

Espero que o público acolha estas páginas com o amor que as inspirou, com a sinceridade e a honestidade que as redigiram ao longo de um semestre repartido entre o estudo, a pesquisa e outras obrigações de caráter profissional.

Ir. Elvo Clemente

A essência dessa concepção é a crença em um mundo ideal, na concepção platônica, que só é realizável através da Beleza.

Mesmo antes de 1890, o Realismo, através do Naturalismo, já se degenerava em grosseria. Por outro lado, aqueles que percebiam a vida além do que a razão revela, sentiam-se insatisfeitos com a dureza de racionalismo e com a impassibilidade de visão.

Os valores reprimidos reaparecem nas mais variadas formas.

É re-despertado o gosto pela religiosidade e, numa forma mais geral, o gosto pelo incompreensível.

Escritores voltam a manifestar a sensibilidade pela dor humana. Obras tão distintas como as de Kipling, Dostoievsky, Tolstói, Ibsen, D'Annunzio, têm um ponto em comum: estão em simpatia com as coisas e são, na aridez da época, um sopro de solidariedade humana.

Partindo-se da concepção platônica de que o mundo sensível não é real, a coisa em si não é o elemento principal a exprimir mas sim sua essência inerente. O simbolista não nomeia o objeto, sugere. O perfeito uso dessa sugestão é que constitui o símbolo.

O procedimento comparativo, tão em voga no Romantismo e no Parnasianismo, é banido. As imagens não são mais paralelas, superpõem-se em uma espécie de transparência.

A musicalidade, a inter-relação dos sentidos é cultivada.

A imagem, por oposição ao conceito, cria as correspondências entre o concreto e o abstrato, entre o material e o ideal.

Até esse momento a palavra tinha estado presa a uma sintaxe lógica, reflexo de uma concepção do mundo como uma estrutura lógica.

A partir do momento em que o mundo deixa de ser para o homem uma estrutura inteligível, a palavra se liberta da ordem do discurso e carrega-se de sugestividade irracional.

A palavra vale pela sua sonoridade. Sons e ritmos estimulam a imaginação para que a idéia seja apreendida.

Os últimos entraves da métrica tradicional são rompidos, surge o verso livre, conquista da modernidade poética.

No Brasil a tendência simbolista cristaliza-se na altissonante aparição de Cruz e Souza e na poesia-música-de-câmara de Alphonsus de Guimaraens.

No Rio Grande do Sul, sob a forte influência de Gabriel D'Annunzio, um grupo, há cerca de cinquenta e cinco anos, tornou-se célebre em Porto Alegre: o grupo da Praça da Misericórdia.

A esses cultores gaúchos da poesia como uma experiência sobrenatural, esta antologia é dedicada.

Lígia C. Magalhães